



QUINHENTISMO BRASILEIRO

Definição: denominação genérica de todas as manifestações literárias ocorridas no Brasil durante o século XVI.

Outras denominações:

Literatura de Informação

Literatura dos Viajantes

Literatura Catequética

Literatura de Informação

- Autores: Não eram propriamente literatos. Tinham uma proposta utilitária.

- Pero Lopes de Sousa → Diário de Navegação
- Gabriel Soares de Sousa → Tratado Descritivo do Brasil
- Hans Staden → As Duas Viagens ao Brasil
- Jean de Lery → Viagem à Terra do Brasil

CARTA DO DESCOBRIMENTO, de Pero Vaz de Caminha.

Primeiro documento histórico e literário do Brasil

[...] E assim seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra, estando da dita Ilha -- segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas -- os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos. Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz!

Mandou lançar o prumo. Acharam vinte e cinco braças. E ao sol-posto umas seis léguas da terra, lançamos ancoras, em dezenove braças -- ancoragem limpa.

Ali ficamo-nos toda aquela noite. E quinta-feira, pela manhã, fizemos vela e seguimos em direitura à terra, indo os navios pequenos diante -- por dezessete, dezesseis, quinze, catorze, doze, nove braças -- até meia légua da terra, onde todos lançamos ancoras, em frente da boca de um rio. E chegaríamos a esta ancoragem às dez horas, pouco mais ou menos.

E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro.

Então lançamos fora os batéis e esquifes. E logo vieram todos os capitães das naus a esta nau do Capitão-mor. E ali falaram. E o Capitão mandou em terra a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou a ir-se para lá, acudiram pela praia homens aos dois e aos três, de maneira que, quando o batel chegou à boca do rio, já lá estavam dezoito ou vinte.

Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram. Mas não pôde deles haver fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa. Somente arremessou-lhe um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça, e um sombreiro preto. E um deles lhe arremessou um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas, como de papagaio. E outro lhe deu um ramal grande de continhas brancas, miúdas que querem parecer de aljôfar, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza. E com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar. [...]

Fonte: http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/carta_caminha.htm



Desembarque de Pedro Álvares Cabral, em Porto Seguro, Oscar Pereira da Silva – 1922.

Fonte: commons.wikimedia.org



VICTOR MEIRELLES: *Primeira missa no Brasil*, 1860.
Óleo sobre tela, 268 x 356 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Fonte: www.infoescola.com

LITERATURA DOS VIAJANTES

“Eu, Hans Staden de Homberg, em Hessen, me impus como tarefa, se a Deus agradar, conhecer a Índia e com essa finalidade viajei de Bremen para a Holanda. Em Kampen encontrei navios que pretendiam carregar sal em Portugal. Viajei com eles e cheguei à cidade de Setúbal, depois de navegar durante quatro semanas, em 29 de abril de 1548. De lá me dirigi à cidade de Lisboa, a cinco milhas de distância. Em Lisboa encontrei uma pousada cujo proprietário se chamava Leuhr e era alemão. Fiquei algum tempo com ele, e quando lhe contei que tinha deixado minha terra para navegar para a Índia, ele me disse que eu tinha chegado tarde demais, pois os navios do Rei que viajavam para a Índia já tinham zarpado. No que lhe pedi que me ajudasse a encontrar uma outra oportunidade para a viagem, visto que ele conhecia a língua do país. Comprometi-me a retribuir-lhe de alguma forma”.

Fonte: STADEN, Hans. *Duas viagens ao Brasil*. Porto Alegre: LP&M, 2008.

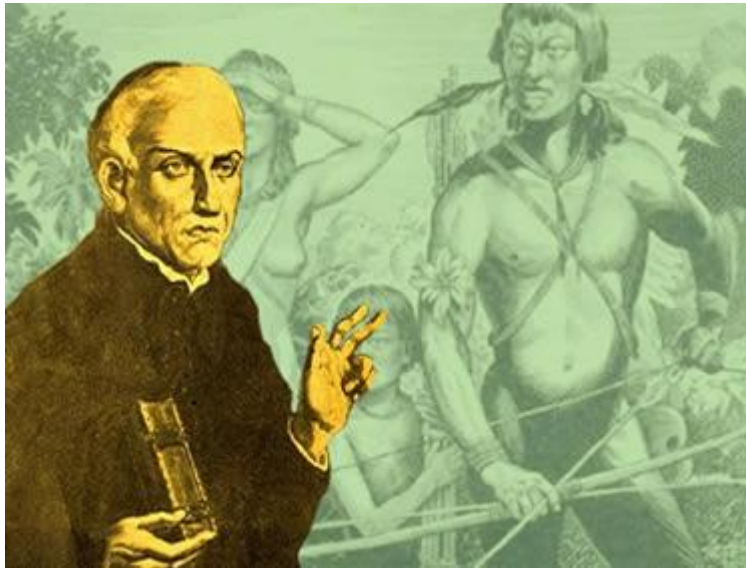


LITERATURA CATEQUÉTICA

Pe. Manuel da Nóbrega: relata a chegada da primeira missão jesuítica ao Brasil (1549) marco da literatura jesuítica no Brasil.

Pe. José de Anchieta

- escreveu cartas, sermões, poesias e peças teatrais.



ENEM

Fonte: www.brasilecola.com

Teatro como catequese.

Alegorias.

Conhecimento da cultura indígena.

Criação de um sincretismo cultural e religioso.